

POESIA REUNIDA CELEBRA 50 ANOS DE TRAJETÓRIA LITERÁRIA DE EUNICE ARRUDA

Beatriz Helena Ramos Amaral

“ Ser tão
só
nas ruas

Sertão
só
nas ruas ”

(Paisagem, Eunice Arruda,
in *À beira*, 1999)

Em fértil diálogo com a tradição histórica e com o arejamento trazido pelas vanguardas, Eunice Arruda tem revelado, ao longo de cinco décadas de bem sucedida trajetória poética, elementos que foram, aos poucos, se convertendo em expressivas marcas de seu intenso trabalho com a linguagem, de sua dicção estética própria, erigida por contrastes entre pausas e espantos, silêncios e reflexões lúcidas, algumas desconcertantes. A obra deste importante poeta paulista, dispersa em 15 livros individuais - editados desde 1960 até 2011 - agora pode ser lida num só volume. Acaba de ser lançado “POESIA REUNIDA” (Ed. Pantemporâneo, 2012) (1), livro que contém todas as suas publicações anteriores: *É tempo de noite* (1960), *O chão batido* (1963), *Outra dúvida* (1963), *As coisas efêmeras* (1964), *Invenções do desespero* (1973), *As pessoas, as palavras* (1976), *Os momentos* (1981), *Mudança de Lua* (1986), *Gabriel*: (1990), *Risco* (1998), *À beira* (1999), *Memórias* (2001), *Há estações* (2003), *Olhar* (2008) e *Debaixo do sol* (2010).

A leitura da poesia de Eunice Arruda deixa entrever, de modo inquestionável, o tecido de condensação máxima de linguagem somente alcançado por raros mestres. A conjugação de elegância e sutileza desvelam a força de um fazer poético que se irrompe cada vez mais depurado, reafirmando a cada obra, sua proposta de valorização de

pausas e de silêncios, de espaços em branco e deslocamentos sempre essenciais à sua construção. Na estrutura verbal desta poética, nada é gratuito ou supérfluo; ao contrário, os elementos são conectados como fibras de um universo embrionário e imagético que atinge o ápice de expressividade quando a palavra “*funda o lugar onde / diamantes adormecem*” (Pedido, p.58, *Debaixo do Sol*, 2011).

Estes claros pontos luminosos, que a aproximam da poética de Giuseppe Ungaretti (1888-1970), estão presentes em toda sua obra, assim como o pensamento oriental inserido na tradição dos haicais, em que os jogos e alternâncias entre espaços, estados e distâncias - longe-perto-longe - abrem-se para a beleza da iluminação zen-budista. Eunice Arruda é também haicaísta (tendo publicado dois livros inteiramente dedicados ao haikai, *Há estações*, 2003, e *Olhar*, 2008) e sabe aliar a tradição de mestres como Matsuo Bashô (1644-1694) e Kobayashi Issa (1763-1827) à tonalidade de suas reflexões existenciais sempre renovadas de densa perplexidade.

Em Eunice Arruda, mesmo os poemas mais longos são elaborados com respeito e devoção ao silêncio, como elemento insito ao processo de construção e que nele deve permanecer, por conter em si toda a sonoridade do verbo. Ecoa, neste ponto, a célebre reflexão de J. P. Sartre: “*O silêncio é um momento da linguagem. Calar-se não é ficar mudo, é recusar-se a falar e, portanto, é ainda falar*”. Neste diapasão, as pausas que contêm em si o avesso de sólidos, sóbrios e muitas vezes despojados grafemas, não são estáticas, mas geradoras de momentos de tensão, que desembocam em figuras de sono, rostos, praças, agulhas, pombas, insetos, nascentes de rio, linhas de metáforas sempre bem dosadas.

A poeta sabe esculpir e fotografar o mundo, construindo e reconstruindo, num ritmo preciso, cada um

de seus gestos de gênese. Ler os poemas de Eunice Arruda é caminhar com seus movimentos sóbrios e paradoxalmente provocantes, vibrar em desconcertantes paisagens, das quais um excelente exemplo é o breve poema escolhido como epígrafe deste texto: “*Ser tão / só / nas ruas // Sertão / só / nas ruas*” (*Paisagem, Debaixo do Sol*, 2012). O simples espaçamento entre as consoantes “r” e “f”, no vocábulo sertão, partilhando-o, subdividindo-o, com a naturalidade gestual característica da poeta, gerando o sentido completamente diferente, é um eloquente índice de outra das importantes vertentes de sua obra - a exploração da polissemia, a navegação pelo universo anagramático, em toda sua potência e fecundidade. O mesmo procedimento é adotado no poema *Formas*, a seguir transcrito:

“presos
os pássaros
cantam

presos:
os pássaros
cantam”

(*Formas, Debaixo do Sol*, p.50).

Trabalhando em constante refinamento de linguagem, potencializando a própria concisão verbal, sempre adequada a seus propósitos estéticos, penetrando na fisicalidade das palavras, a poeta também é tragada pelo “sentimento do mundo” drummondiano, e dialoga com as fatias de realidade que circundam seu pensamento. Como exemplo, cito um fragmento do poema *Crianças*, do livro *Risco* (1998): *crianças // feitas de interrupções / - nunca atingidas – desatam soluços / abrem feridas / na tarde // Corrompem meu sono / e não se saciam*” (*Poesia Reunida*, pp.152-153).

É possível identificar, também, no texto de Eunice Arruda, um doce olhar de leveza irônica que, remontando ao humor oswaldiano dos primeiros anos modernismo e à genial sensibilidade leminskiana, nos traz micropoemas como:



Eunice Arruda

Sem saída
A porta da
vida
não tem chave

Se tem
não abre

Neste rumo, sem ambivalências, mas na sábia confluência de tantas tradições, na vigilância serena do próprio instrumento verbal, nos compassos e trilhas de sua singularidade e de sua música, navega a palavra poética de Eunice Arruda, num rico oceano de imagens em que, ousada e afinadíssima, traz luz ao silêncio, dá vida às pausas e enriquece os recursos fônicos, compondo pluripoesia para expandir o tempo de todas as estações.

(1) POESIA REUNIDA (São Paulo, Ed. Pantemporâneo, 2012, 288 pp., fone (11) 5084-4544).

Beatriz Helena Ramos Amaral é poeta e Mestre em Literatura, autora de *Planagem* (1998), *Alquimia dos Círculos* (2003) e *Luas de Júpiter* (2007). Em 2010 lançou o CD *Ressonâncias*, com o músico Alberto Marsicano.

Editorial

Adeus ano XXII

A edição de agosto é a última do ano XXII. No próximo mês entraremos para o ano XXIII e *Linguagem Viva* completará 23 anos de circulação ininterrupta.

Não vamos falar dos problemas que enfrentamos ao longo desses anos, pois o mais importante é que jamais interrompemos a periodicidade. Também não queremos nos vangloriar e dizer que isto é um ato heróico, porque os nossos heróis são os leitores, colaboradores, amigos e clientes que nos acompanham ao longo desses anos. Sem eles jamais poderíamos chegar aos 23 anos.

O jornal *A Tribuna Piracicabana*, parceiro que encarta e imprime *Linguagem Viva* desde a primeira edição, é a nossa alma. Sem o seu apoio não poderíamos ter dado os primeiros passos e prosseguir a caminhada.

Os colaboradores são o nosso coração, porque engrandecem as páginas do nosso jornal e são a base para que a nossa linguagem esteja cada vez mais viva.

Os anunciantes são a nossa luz e nossa paz.

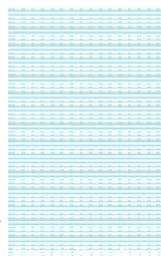
Os leitores são a nossa força e o nosso acalanto.

Ficam os nossos agradecimentos aos colaboradores, leitores, amigos, anunciantes, à *Tribuna Piracicabana* e ao Adriano Nogueira (1928 – 2004) que fazem parte desses 23 anos de história.

Assim Contemplei *Penúltimo Dia*, de Emanuel Medeiros Vieira

Maura Soares

Manhã de 22 de julho. Bom Abrigo, mar calmo, bela paisagem. Fotografo com o celular. Impossível captar com nitidez o Cambirela ao longe e o Morro do Gigante Adormecido. Tento. Não sei se consigo captar o que meus olhos vêem. Ilustro, mesmo assim, este pequeno texto.



Préio de Bom Abrigo

Obs e r v o uma garça à procura de alimento. Paro novamente e fotografo. Ela, em meio às pedras do Bom Abrigo. Beleza branca no mar poluído, mas belo em sua essência.

Levo "Penúltimo Dia", com a intenção de sentar-me em um dos bancos e ler novamente, com calma, todos os poemas. Os bancos, imundos, agora também sem as poesias estampadas neles não me ofereceram atrativo para degustar as palavras de Emanuel. Estão todos molhados.

Debruço-me na amurada e abro aleatoriamente. Página 19: *Ilha*.

A Ilha, aquela que Emanuel ainda tem na mente-coração. "Ilha, imanente Ilha", do Roda Bar, dos amigos, da política, das injúrias cometidas, dos amores, das maledicências, da Procissão de Passos. Leio outras em seguida. Pessoas fotografando para álbum de noivas. Conversas me atropalham.

Ilha que Emanuel evoca em "Penúltimo Dia", num prenúncio de que o "Dia", aquele destinado, está para chegar e Emanuel vislumbra já num misto de lamento e saudade.

A Ilha fica, nós é que passamos e aqui deixaremos os nossos amores, as nossas desventuras, as promessas não cumpridas, a corrupção para outros digerirem.

A Ilha-amada e a "morte na soleira da porta" à espera, paciente, sabendo que tal dia será o definitivo e todos iremos para outros lugares na erraticidade.

"Eu não tinha este rosto de hoje, assim calmo, assim triste. Em que espelho ficou perdida minha face?" (Cecília Meireles)

Em que espelho ficaram perdidas as faces de Emanuel, aquele menino na beira do cais a olhar os navios que se perdiam no horizonte?

Em que dobras do tempo seu sorriso deu lugar à melancolia, ao olhar o mar da Bahia e sentir saudades da sua terra quando, pequeno, podia andar sem medo das figuras folclóricas da Ilha-amada que aterrorizavam crianças, mas eram nas mais das vezes, seres perturbados, atormentados por seus próprios demônios?

A paixão deu lugar à nostalgia quando antevendo seu penúltimo dia, tece loas àquilo que ficou nas encruzilhadas da vida.

Onde o seu sorriso se esconde?

Olha Lucas e se enternece. Vê Clarice e a ama cada vez mais e recosta-se no colo de Célia, que lhe dá o amparo nestes penúltimos dias que, particularmente, desejo que fiquem bem longe para termos Emanuel e sua poesia, Emanuel e seus romances, Emanuel e sua nostalgia que, em parte, é minha também, ainda amando a Ilha onde se podia correr pelas ruas sem o risco de atropelamento.

Emanuel que tem ainda presente a dor do sofrimento, mas que vai aos poucos se apacando com a serenidade, com o mar de Salvador, com o calor dos dias.

Emanuel e suas saudades: do pai, da mãe na soleira da porta, dos quintais, das frutas, fogão a lenha, pão feito em casa, tainha frita que, neste ano de 2012 os pescadores por aqui tiveram pouco, muito pouco.

Emanuel que sente a Parca por perto a tentar cortar o fio de sua vida e conformado, dela não tem medo, pois o pássaro velho contempla o cais com olhos no infinito.

Membro do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina; da Academia Desterrense de Letras (cadeira 33, cuja patrona é Maura de Senna Pereira) e do *Grupo de Poetas Livres*.

Maura Soares é escritora e licenciada em Letras – Português e Inglês (UFSC) e em Pedagogia.



Cupom de Assinatura

Assinatura Anual: R\$ 60,00

Assinatura Semestral: R\$ 30,00

Nome: _____
 Endereço: _____
 Cidade: _____
 Estado: _____ Tel.: _____
 E-mail: _____

Depósito: Banco Itaú - Rosani Abou Adal ME - agência: 0211- conta: 67518-6 - CNPJ: 31.831.012/0001-52

Envie cheque nominal ou vale postal à Rua Herval, 902 São Paulo - SP - 03062-000 - Telefax: (11) 2693-0392 E-mail: linguagemviva@linguagemviva.com.br

LINGUAGEM VIVA

Periodicidade mensal - Site: www.linguagemviva.com.br
 Editores: Adriano Nogueira (1928-2004) e Rosani Abou Adal (MTE: 18194)
 Rua Herval, 902 - São Paulo - SP - 03062-000
 E-mail: linguagemviva@linguagemviva.com.br
 Publicidade: Rosani Abou Adal - Telefax: (11) 2693-0392
 CGC: 61.831.012/0001-52 - CCM: 96954744 - I.E.: 113.273.517.110
 Distribuição: Encarte no jornal *A Tribuna Piracicabana* distribuído em livrarias, faculdades, professores, escolas, escritores, entidades, assinantes, espaços culturais e bibliotecas.
 Impresso nas oficinas de *A Tribuna Piracicabana*
 R. Tiradentes, 347 - Piracicaba - SP - 13400-760

Ilustrações, selos e logo de Xavier - www.xavi.com.br
 Os artigos e poemas assinados são de responsabilidade dos autores.
 O conteúdo dos anúncios é de responsabilidade das empresas.

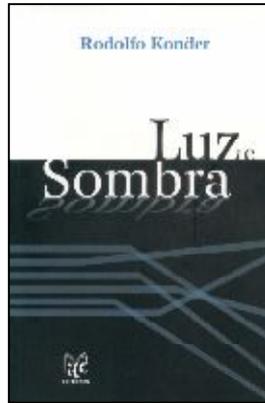
HISTÓRIA QUE NÃO PASSARÁ

Caio Porfírio Carneiro

Rodolfo Konder é um mágico e um mago da arte de escrever. De livro para livro mostra-se o mesmo no estilo personalíssimo e é outro nos textos novos que traz a relevo. Suas crônicas voam a caminho do conto, da reminiscência, do biográfico, do poético, do lírico... e por aí vão em variadas vertentes. Caminha com leveza, aparentemente despreziosa, com aquela objetividade só ao alcance do escritor de talento e artista das palavras: sabe – e como sabe... – ser *simples* sem ser *fácil*, num *como dizer* que se sobrepõe ao *simples dizer*. Eis, porque, ao reafirmarmos de livro para livro é o *mesmo* e é *outro*.

Este **Luz e Sombra** (RG Editores, SP, 2012) é uma fulguração artística de suas sensações interiores e sentidas mundo a fora. Cidadão que muito viu, viveu, enfrentou do aconchegante ao doído, tudo o que aborda capta também, para dentro do texto, a alma do leitor.

Não se trata de elogio exacerbado. É a realidade palpável do *como dizer* do autor. De *A morte da imaginação* a *Yves Montand*, de *O silêncio de Ricardo Ramos* a *Neva sobre Nova York*, da primeira parte do livro – *Algumas Luzes* – à segunda – *Muitas Sombras* –, enfim, de fio a pavio, temos uma sequência de joias raras, que vão da alegria à tristeza, da surpresa à perplexidade, em envolvimento multifacetada que lembra o romance da não ficção, pleno de veredas pulsantes e vívidas.



Rodolfo Konder até quando põe o dedo na ferida, como na página *Vlado, 30 anos*, cerca-a de um sopro de benquerença que dói muito mais.

Lembro – sem busca de comparação – de *Páginas recolhidas*, de Machado de Assis. Nunca mais delas me esqueci e volto sempre às páginas dispersas e recolhidas pelo Mestre.

Pois a sensação é a mesma ao término da leitura de **Luz e Sombra**, de Rodolfo Konder. Estas páginas recolhidas, voltadas para tantas figuras humanas (quantas de notável projeção) e para a época vivida pelo autor, de alcance impressionista, são cadinhos da sua alma e são, particularmente, *História* pulsante e verdadeira, que não passará.

Caio Porfírio Carneiro é escritor, crítico literário e membro do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo.

Invisible

Translation by **Teresinka Pereira**

First act:
Neither crowd nor loneliness exist
In the garden hedges
Minotaurs with crossed arms.

Second act:
Sleeping and distant colors,
summer in black and white.
Heart, samovar in winter.

Third act:
No inhabitant in the dead sea.
The wild labyrinth drawing,
Forest dying of thirst.

Fourth act:
Pause in sharp.
Nothing quenches hunger,
Not even Narcissus.

Fifth act:
Pirates of the desert in silence.
What is left is pleasure
invisible and imaginary.

Last act:
It was devoured by
Androsphinx and Hierosphinx.
Couldn't decipher the enigma.

Teresinka Pereira é escritora, poeta, tradutora, presidente da Associação Internacional de Escritores e Artistas - IWA e Doutora em Filosofia e Línguas Neo-Latinas da University of New Mexico, USA.

Invisível

Rosani Abou Adal

Primeiro ato:
Não existe multidão nem solidão
nas sebes plantadas no jardim.
Minotauros de braços cruzados.

Segundo ato:
As cores dormentes e distantes,
o verão em preto e branco.
O coração, sâmoivar do inverno.

Terceiro ato:
Nenhum habitante no mar morto.
O labirinto selvagem a naufragar,
as florestas morrem de sede.

Quarto ato:
Apausa em suspenso.
Nada sacia a fome,
nem mesmo Narciso.

Quinto ato:
Os piratas do deserto em silêncio.
O que resta é o prazer
invisível e imaginário.

Último ato:
Foi devorada por
Androsfinge e Hierocofinge.
Não decifrou o enigma.

Rosani Abou Adal é escritora, poeta, jornalista, publicitária, membro da Academia de Letras de Campos do Jordão e vice-presidente do Sindicato dos Escritores no Estado de São Paulo.

Débora Novaes de Castro



Poemas: GOTAS DE SOL - SONHO AZUL - MOMENTOS
- CATAVENTO - SINFONIA DO INFINITO –
COLETÂNEA PRIMAVERA - AMARELINHA - MARES AFORA...

Poemas Devocionais: UM VASO NOVO...

Trovas: DAS ÁGUAS DO MEU TELHADO

Haicais: SOPRAR DAS AREIAS - ALJÔFARES - SEMENTES -
CHÃO DE PITANGAS - 100 HAICAIS BRASILEIROS



Antologias:

Poemas: // Antologia - 2008 - CANTO DO POETA

Trovas: // Antologia - 2008 - ESPIRAL DE TROVAS

Haicais: // Antologia - 2008 - HAICAIS AO SOL

Opções de compra: Livraria virtual **TodaCultura:**

www.todacultura.com.br via telefax: (11)5031-5463 - E-

mail:debora_nc@uol.com.br - Correio:

Rua Ática, 119 - ap. 122 - São Paulo - SP - Cep 04634-040.

A Leitura de um texto em Latim

José Cavalcante de Souza

Em número anterior do jornal *Linguagem Viva*, nos referimos à semelhança tanto fonética quanto semântica, entre o latim e português.

Hoje escolhemos um texto que vem de forma clara ilustrar esta transparência.

O pequeno poema "Ave, Aurora", do Dr. Castro Lopes pode ser lido e entendido em latim e português, com praticamente a mesma pronúncia e significado, uma saudação à aurora, nas duas línguas, mãe antiga e filha moderna.

Damos a seguir o texto, raro, sem dúvida, em que apenas duas palavras, Filomela (rouxinol) e insontes (inocentes) apresentam alguma dificuldade de significação, embora estejam dicionarizadas.

Quanto à pronúncia, marcamos as sílabas tônicas das palavras que em latim não se lêem como em português.

Prof. José Cavalcante de Souza - Doceo linguam latinam.
Aulas de línguas e cultura latina - cavalcante.jose@uol.com.br

ANIVERSÁRIO A 27 DE JULHO 2012

Teresinka Pereira

para Fábio Lucas

Hoje a terra e o espaço
giram em torno
da sua chegada
à esta tarefa de viver.
Há que festejar
o equilíbrio alcançado
entre as alegrias e as culpas,
os anseios e as esperanças.

Sua trajetória
continua nobre e valente
e o cansaço vai pouco a pouco
cedendo as emoções do gosto
de cumprir com sua missão
de distribuir felicidades
entre todos que se aconchegam
ao seu coração.

Parabéns, por todo o ano!

Teresinka Pereira é presidente da IWA e Doutora em Filosofia e Línguas Neo-Latinas da University of New Mexico, USA.

AVE, AURORA

Salve, Aurora! Eia, refulge!
Eia, anima valles, montes!
Hymnos canta, o Philomela,
Hymnos vos, aves insontes!

Eia, surge. Vivifica
Pendientes ramos, aurora!
Aureos fulgores emitte,
Pallidas messes colora!

Protege plácidos somnos,
Inquietas mentes tempera,
Duras procellas dissipa,
Terras, flores refrigera.

Extingue umbrosos vapores,
O sol, ó divina flamma!
Lucidas portas expande,
Tristes animos inflamma!

Salve, Aurora! Eia, refulge!
Eia, anima valles, montes!
Hymnos canta, o Phylomela,
Hymnos vos, aves insontes!

Broquel

Débora Novaes de Castro

Pelas veredas magistras dos sonhos,
eu sentinela, eterna navegante,
por verdes serras e vales risonhos,
eis meu condado, reino expectante.

E se pedreiras esonhos bisonhos,
fenda abissal, entrave cruciante,
tal Salomão*, nas perdas e nos ganhos,
que saiba ser, a espada chamejante.

Tal rosa, que oferece a fronte airosa,
ou a camélia, branca, perfumosa,
nas hastes, o meneio, formosura,

assim, nos ares, a minha alma empluma
tal pipa venturosa ou branca espuma,
louro broquel do sonho e de ventura!

*Salomão, rei de Israel, I Reis 1: 37-37,
pede a Deus sabedoria... I Reis 3: 5-15.

Débora Novaes de Castro é escritora, poeta, artista plástica e membro das Academias Cristã de Letras e Paulista Evangélica de Letras, entre outras instituições culturais.

Da Balada dos Quatro Ventos

Marigê Quirino Marchini

Na noite de minha morte
habitarei os galhos dançarinos
E na coreografia do vento
Direi adeus a mim mesma

Marigê Quirino Marchini é escritora, poeta, advogada,
tradutora e crítica literária.

Indicador Profissional



Genésio Pereira Filho

Advogado

Av. Brigadeiro Luiz Antonio, 300 - cjs. 62/64

São Paulo - SP - 01318-903 - Tel.: (11) 3107-7589

DICIONÁRIO DO IMPERADOR NAPOLEÃO

Nilto Maciel

Quando estive em Paris, pela primeira vez (faz muito tempo), conheci a *jeune femme* Isabelle Girault. Convidei-a para um café ou um vinho. Não sabia ainda como me portar diante de uma francesa na França. Falei o tempo todo de Napoleão Bonaparte e só pude perceber o enfado dela depois de meia hora de lengalenga. Quando voltei a Brasília, conheci outro Napoleão, o Valadares, nascido em Arinos, Minas Gerais. Ofereci-lhe meu segundo livro *Tempos de mula preta* e ele me presenteou *Os personagens de Grande Sertão: Veredas*. Fizemos amigos, quase confidentes. Falei-lhe de minha paixão pela francesinha e ele apenas riu. Quase não disse nada. Só perguntou: Você pretende ir embora? Não, não posso. E ela virá morar aqui? Não. Ele riu mais um pouquinho e mudou de assunto.

Semana passada, recebi uma carta. Há tempos não recebia cartas. Sabem quem me enviou? Sim, aquela *jeune femme* de 1983, agora com 49 anos. Seu marido (casara-se em 1986 com um mexicano

de nome Eraclio Chimal) há um ano a trocou por um imigrante brasileiro de nome Napoleão. Quase morri de rir. Pois no mesmo dia em que o carteiro me entregou a missiva da traidora Isabelle também recebi um pacote vindo de Brasília e nele se continha exemplar do *Dicionário de escritores de Brasília*, de Napoleão Valadares.

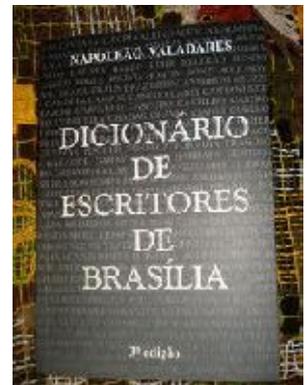
Como não me lembro mais da francesa e não me interessa mais pelo imperador da França, passei a semana a ler o dicionário. É possível ler um dicionário, como se lê um romance? Talvez não. Mesmo assim, conto a história desta obra. A primeira edição é de 1994. Nesse tempo eu já esquecera a francesinha. Em 2002 saiu a segunda. A que me chegou agora é a terceira: "atualizada, revisada e ampliada".

Deixando de lado o livro, direi um pouco do autor, o "Imperador do Uruçuia" (eu assim o chamo, de forma brincalhona, desde a publicação de seu romance *Uruçuia*, 1990): Napoleão é um ano mais novo do que eu (fevereiro de 1946). Tem se dedicado (além de suas atividades como funcionário da Justiça Federal) à cultura mineira e brasileira,

especificamente, e à brasileira em geral. Organizou antologias (*Planalto em poesia*, 1987; *Contos correntes*, 1988; *De Gregório a Drummond*, 1999; *Antologia de haicais brasileiros*, 2003), exerceu a presidência da Associação Nacional de Escritores, tem romances, contos e poemas editados, ganhou importantes prêmios literários, etc.

Voltemos ao dicionário (sem nos esquecermos da França, de Isabelle e do imperador Bonaparte, que ainda estarão nesta crônica). O dicionarista brasileiro presta homenagem aos pioneiros da cultura literária da capital federal: Clemente Luz, José Marques da Silva, Garcia de Paiva e Joanyr de Oliveira. O primeiro verbete vai para o carioca Carlos Alberto dos Santos Abel (que conheci), falecido recentemente. O derradeiro se refere a Vera Cristina Zuffo, que desconheço.

A obra, de 390 páginas, apresenta verbetes curtos (dos escritores menos conhecidos ou de bibliografia mais reduzida) ou mais encorpados (não muito), o que é normal. Napoleão considerou escritores aqueles indivíduos que foram "publicados em livro". E explica mais: "Não apresentamos biografias, mas sínteses biográficas, para



ter-se um perfil profissional e intelectual de cada autor, para ter-se uma informação, ainda que elementar, sobre sua obra. Os verbetes mostram-se sucintos, sem opinião pessoal, sem crítica. A nossa preocupação não é fornecer o maior número possível de dados, mas apresentar dados precisos, tanto quanto possível".

Dicionário de Escritores de Brasília, 390 páginas, André Quicé Editora e Distribuidora, 390 páginas, Brasília, DF.

Nilto Maciel é escritor, contista, advogado e crítico literário.



- ➔ **Filmagens em Full HD**
- ➔ **Fotografias digitais**
- ➔ **Estúdio fotográfico**
- ➔ **Banners**
- ➔ **Cópias de VHS para DVD**

contato@phoenixfotovideo.com.br

Tels.: (11) 3641-7045 - 7742-0300 - 7582-9752

Vestibular & Concursos



Sonia Adal da Costa

1. Irei a um chá _____ amanhã, por isso vou ao _____.
a- beneficente – cabelereiro
b- beneficiante – cabelereiro
c- beneficiante – cabeleireiro
d- beneficente – cabeleireiro
Resp.: d
Beneficente – benefício – beneficência – todos da mesma raiz.
2. Quero que você coloque os _____ na _____.
a- caranguejos – bandeja
b- caranguejos – bandeja
c- caranguejos – bandeja

- d- carangueijos – bandeja
Resp. b
3. O trem _____ uns _____ metros da estação.
a- descarrilhou – há – cinquenta
b- descarrilhou – a – cinquenta
c- descarrilhou – a cinquenta
d- descarrilhou – a – cinquenta
Resp.: c
O verbo é descarrilar, houve um descarrilamento.
Quando se referir ao futuro, use a. Quando for passado e puder substituir por faz, use há.

Sonia Adal da Costa, professora de cursos preparatórios para concursos públicos e vestibular, formada pela Universidade de São Paulo, é pós-graduada em Teatro Infante-Juvenil pela Universidade de São Paulo.

ACAMPANDO COM ARICY CURVELLO

Diego Mendes Sousa

Aricy Curvello prepara, há muito tempo, um acampamento divino para abrigar a sua boa poesia. Poeta da Geração 70 do século XX, ao lado de Alcides Buss, Astrid Cabral, Dora Ferreira da Silva, Ruy Espinheira Filho e outros, Aricy Curvello apresenta o seu discurso vivo:

Viver o instante é tudo o que posso
Viver o instante é tudo o que passa

Aricy Curvello trabalha a Língua, em seus perfeitos meandros:

sem receio, quando te entregares,
quando te fundires, sem medo,
ao obsclaro e ao mênstruo da linguagem,

mesmo se te houveres perdido,
porque terás de criar livremente a tua língua,

haverás de criar livremente o teu espírito.

As tonalidades de sua poesia mínima são belas, soantes e leves:

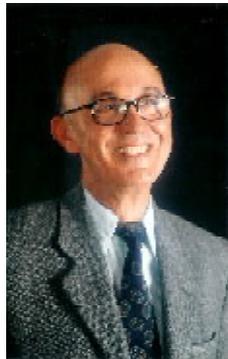
canção de uma só palavra
pássaro de uma só asa

cidadas de uma só casa

uma só mão
batendo palmas

A significação dos nomes aparece na poesia de Aricy Curvello em plena intuição bravia:

eis, mais que os nomes do nada,
menos que os nomes de tudo.
só alguns pínaros,
pouco demais no mundo.
eis, dificuldade, a louca recusa
de compreender que é breve
a eternidade.



eis, linguagem que vivemos,
(a linguagem que nos vive)
o ser, a casa,
o lugar-pátria:
eis todo o teu universo,
dicionários
& enciclopédias
como alicerces.

Aricy Curvello é um intelectual, Poeta de muitas leituras e colecionador de livros raros. Atualmente, a Biblioteca Nacional de Brasília, que foi dirigida pelo competente Antonio Miranda, abriga uma sala com o seu nome, uma distinção honrosa, por seu relevante trabalho de revitalização da memória nacional, do qual sou testemunha ocular.

Vozes somente
de minha mente.

a contraparte insana
balança a parte sã.

vozes dementes
de minha mente:

parte louca de mim,
a mais interessante sim.

Diego Mendes Sousa é escritor e poeta. Foi agraciado com o Prêmio Olegário Mariano (incentivo a Jovens Poetas) da União Brasileira de Escritores do Rio de Janeiro.

Profa. Sonia Adal da Costa

Revisão - Aulas Particulares - Digitação

Tel.: (11) 2796-5716 - portsonia@ig.com.br

Concursos



2º Prêmio Benviráde Literatura de Ficção - 2012, promovido pela Editora Saraiva, está com inscrições abertas, até o dia 30 de novembro, para originais inéditos escritos em língua portuguesa. Os interessados poderão inscrever um trabalho com tema livre que aborde uma história de ficção.

Premiação: R\$30.000,00 e a publicação da obra pelo selo Benvirá, da Editora Saraiva, no ano de 2013. O resultado será divulgado em março de 2013.

Inscrições e regulamento: www.benvira.com.br/premioBenvira/

Prêmio Governo de Minas Gerais de Literatura, promovido pelo Governo de Minas Gerais, por intermédio de sua Secretaria de Estado de Cultura, está com inscrições abertas, até o dia 30 de setembro, para Conjunto de Obra e de obras literárias nas categorias Poesia, Ficção (Conto) e Jovem Escritor Mineiro.

Premiação: Homenagem pelo conjunto da obra, R\$ 120.000,00 (cento e vinte mil reais); Poesia, R\$ 25.000,00 (vinte e cinco mil reais); Ficção, R\$ 25.000,00 (vinte e cinco mil reais); e Jovem Escritor Mineiro, R\$ 42.000,00 (quarenta e dois mil reais).

Informações: www.cultura.mg.gov.br

A Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo está com inscrições abertas para 20 editais do ProAC de incentivo à produção artística independente. Para a área de Literatura (Saraus, Livro de Artista, Criação Literária e Tradução, Estímulo à Leitura em Bibliotecas Municipais, etc.) será investido R\$ 1,05 milhão. As inscrições vão até o dia 1 de outubro e os prazos variam conforme a categoria.

Serão selecionados 40 projetos. Informações: Tels.: (11) 2627-8275 e 2627-8226. Editais e inscrições: www.cultura.sp.gov.br

Prêmio Literário Casa de las Américas - 2013, destinado aos gêneros romance, conto e poesia, está com inscrições abertas até o dia 31 de outubro de 2012.

Os interessados poderão inscrever livros publicados em português nos anos 2011-2012 em primeira edição. Não poderão participar autores que foram agraciados com o Prêmio Casa de las Américas depois de 2009.

Os livros deverão ter no máximo 500 páginas. É necessário o envio de um exemplar da obra inscrita. As obras não serão devolvidas.

Premiação: 3000 dólares, ou seu equivalente na moeda nacional, e a publicação da obra pela Casa de las Américas, se não estiver comprometida com outra editora de língua espanhola.

Inscrições: Casa de las Américas (3ra. y G, El Vedado, La Habana 10400, Cuba), ou nas Embaixadas de Cuba. Informações: Tels.: (537) 838 2715, 838 2706 - cil@casa.cult.cu - www.casadelasamericas.org / <http://laventana.casa.cult.cu>

LINGUAGEM VIVA

**cumprimenta a
Scoretecci Editora
pelo seu 30º aniversário**



Nas Sombras da Justiça: ação e mistério

Guido Fidelis

“Nas Sombras da Justiça”, de Daniel Carajescov (RG Editores), é um romance que prende a atenção dos leitores da primeira à última página e desperta o desejo de reler o volume para se encantar com os cenários e personagens fortes. Trama bem urdida, com toques cinematográficos. É assim que o autor constrói sua narrativa, rica em cenas instigantes, de mistério, perseguições, muitos crimes. Uma fantástica revelação da alma humana, seus sentimentos, emoções, fantasias, vaidades, ganância.

Pode-se afirmar que o Brasil apresenta ao público um escritor de fôlego na área policial, tão carente de bons textos no gênero. Daniel iguala-se a grandes mestres ingleses e norte-americanos nesta arte. E desnuda, ainda, com grande magia, o hermético universo da Justiça.

Labirinto difícil de penetrar e sair. Daniel Carajescov, com seus profundos conhecimentos do meio, percorre os sombrios corredores dos tribunais, desnuda a ação morosa da Justiça, os jogos de interesse, a influência dos poderosos nos julgamentos.

Mesmo quando debate temas jurídicos, nos diálogos entre advo-



gados, juízes e desembargadores, sabe dar um toque sutil, sem resvalar no desperdício de palavras. Seu livro soma-se a outro que se atreveu a desenvolver a ação no âmbito do Poder Judiciário, “Um Advogado em Brasília”, de autoria do professor Ives Gandra da Silva Martins, com enfoque no Supremo Tribunal Federal.

Enfim, um grande livro. Emocionante, ágil, repleto de peripécias e com belas imagens. Argumento para um filme fantástico.

Guido Fidelis é advogado, jornalista e escritor.

Notícias de Piracicaba

O **Sarau Literário Piracicabano**, coordenado por Ana Marly de Oliveira Jacobino, será realizado no dia 18 de Setembro, no Museu e Centro de Ciências Luiz de Queiroz na Esalq, às 19h30. Serão homenageados Luiz Vicente de Souza Queiroze Choro de Saia – grupo composto por Tô Mendes (cavaquinho e voz), Sandra Regina Marques (violão de 7 cordas e voz), Celinha Marchini (pandeiro e voz), Augusto C. Vechini (flauta transversal e saxofone). Choro de Saia contará com a participação especial do arranjadore violonista, Alexandre Wuensche.

A **Prefeitura Municipal de Piracicaba**, por intermédio da Secretaria de Ação Cultural, agraciou piracicabanos que se destacaram na vida cultural da cidade. TROFÉU FABIANO RODRIGUES LOZANO, Jamil Maluf; DANÇA – Medalha Iris Ast, Hélio Bejani; ARTES PLÁSTICAS – Medalha Umberto Silveira Consentino, Eduardo Borges de Araújo; MÚSICA – Medalha Prof. Olênio de Arruda Veiga, André Micheletti; ARQUITETURA – Medalha Serafino Corso, Celso Duarte; ARTES CÊNICAS – Medalha José Maria Carvalho Ferreira, Laura Kiehl Lucci (em memória); ARTES VISUAIS E FOTOGRAFIA – Medalha Cícero Correa dos Santos, Willian Hussar; e FOLCLORE E TRADIÇÕES POPULARES – Medalha João Chiarini, Odete Martins Teixeira. Na categoria LITERATURA Ivana Maria França de Negri foi agraciada com a Medalha Profª Branca Motta de Toledo Sachs.



Maria Helena Corazza

Maria Helena Corazza, presidente da Academia Piracicabana de Letras, lançará *Crônicas de Maria Helena*, no dia 30 de agosto, às 20 horas, no Teatro Municipal Dr. Losso Netto. A obra reúne trabalhos selecionados de 2007 a 2011, que foram publicados no *Jornal de Piracicaba*. O prefácio é da historiadora Marly Terezinha G. Perecin. A abertura é de Camila C. Corazza, neta da autora que tem 9 anos.

O **39º Salão Internacional de Humor de Piracicaba** recebeu 3.442 inscrições de trabalhos. O resultado final será divulgado no dia 25 de agosto. Segundo Eduardo Grosso, diretor do Centro Nacional de Humor Gráfico de Piracicaba, “Os números de 2012 são importantes e representativos, principalmente se comparado aos outros salões do gênero no País”.



(11) 2204-0098

LINGUAGEM VIVA

www.linguagemviva.com.br

Consulte nossa tabela de preços

Linguagemviva@linguagemviva.com.br

Tel.: (11) 2693-0392 - 7358-6255

Notícias



Rosani Abou Adal

Rosani Abou Adal foi entrevistada por Elisabeth Mariano para o Espaço Mulher. A entrevista teve como pauta a carreira literária da entrevistada, o jornal *Linguagem Viva*, entre outros assuntos. A entrevista está disponível no link <http://www.espacomulher.com.br/tv/tv.html>.

Napoleão Valadares foi eleito para a Academia Brasileira de Letras, em sessão realizada no dia 17 de agosto. O novo acadêmico já foi presidente da Associação Nacional de Escritores e é autor de diversos livros, entre os quais *Uruçuia*, *Remanso*, *Delírio Lírico* e *Estesia*.

Ziraldo Alves Pinto, escritor, cartunista, chargista, pintor, dramaturgo, caricaturista, cronista, desenhista, humorista, colunista e jornalista, completará 80 anos no dia 24 de outubro.

O Programa Arca das Letras, do Ministério do Desenvolvimento Agrário, implantou 179 bibliotecas rurais em 45 municípios do Brasil.

Gore Vidal, escritor, roteirista, dramaturgo, ensaísta e ativista político, faleceu no dia 31 de julho, aos 86 anos, em Los Angeles, EUA.

O Programa Nacional do Livro Didático para a Educação de Jovens e Adultos, ano letivo de 2014, está com inscrições abertas até o dia 8 de março de 2013 para cadastramento de títulos.

O PublishNews lançou o canal *PublishNews TV*, programa que abrigará pequenas matérias de 5 a 6 minutos sobre livros, literatura e mercado editorial.

A Editora Papyrus, de Campinas, SP, completou 30 anos no mês de julho. O primeiro título lançado foi *Oficina: Exercícios do ofício da poesia*, de autoria de Milton Cornacchia, fundador da editora.

A Scortecci Editora do Grupo Editorial Scortecci, dirigida por João Scortecci, comemorou no dia 13 de agosto, na Bienal Internacional do Livro, o 30º aniversário. Foi oferecido um coquetel aos presentes.

O Prêmio São Paulo de Literatura divulgou os finalistas no link <http://www.unesp.br/noticia.php?artigo=8918>

Rui ribeiro lançará *Águas Fugas*, pela RG Editores, no dia 29 de agosto, quarta-feira, a partir das 18 horas, no Restaurante Planeta's, Rua Martinho Prado, 212, esquina com a Martins Fontes, em São Paulo.

Sonia Sales, com a obra *D. PEDRO II E SEUS AMIGOS JUDEUS*, foi agraciada com o *Prêmio Joaquim Norberto*, promovido pela União Brasileira de Escritores do Rio de Janeiro.

Rosário Fusco, escritor que nasceu em 19 de julho de 1910, em São Geraldo (MG), completa no dia 17 de agosto 35 anos do seu falecimento, ocorrido no 1977, em Cataguases. Fusco foi um dos fundadores da *Revista Verde*, lançada na cidade de Cataguases em 1927.

Antonio F. Costella lançou *O MUSEU E EU - História sentimental do Museu Casa da Xilogravura*, no dia 14 de agosto, na Associação dos Ex-Alunos do Colégio Dante Alighieri, em São Paulo. A obra conta a história da Casa da Xilogravura.

Celina Ferreira, poeta, jornalista e redatora cataguasense, faleceu no dia 5 de agosto, no Rio de Janeiro. Celina foi agraciada com *Prêmio de Literatura Infantil do Estado da Guanabara* (1971) e com o *Prêmio Brasília de Literatura Infantil e Juvenil* (1978).

A Fundação Volkswagen entregou 7.300 livros para 73 bibliotecas e escolas públicas municipais de Educação Infantil e de Ensino Fundamental da cidade do Rio de Janeiro que participam do projeto de incentivo à leitura *Entre na Roda*.

O Sindicato Nacional dos Editores de Livros está promovendo abaixo-assinado eletrônico *Fim da Censura às Biografias*, em apoio à alteração do artigo 20 da Lei nº 10.406 do Código Civil. O Projeto de Lei foi lançado pelo deputado Nilton Lima na Bienal Internacional do Livro, em São Paulo. Abaixo-assinado: <http://www.peticaopublica.com.br/PeticaoVer.aspx?pi=P2012N27657>

Ricardo Viveiros terá cinco mil exemplares da obra *O poeta e o passarinho* distribuídos pela Fundação Itaú Social, através do programa *Itaú Criança*, para as bibliotecas brasileiras.

A PUC-Campinas realizou o *Simpósio - Cultura: Identidade, História e Patrimônio*, nos dias 20, 21 e 22 de agosto, que foi organizado pelas Faculdades de História e Ciências Sociais.

Linguagem Viva esteve presente na Bienal Internacional do Livro de São Paulo no estande do Sindicato dos Bibliotecários no Estado de São Paulo. O público presente recebeu exemplares do jornal.

O SinBiesp - Sindicato dos Bibliotecários no Estado de São Paulo abrigou no seu estande na Bienal Internacional do Livro uma livraria especializada para os bibliotecários e demais profissionais da informação que integram o Sindicato, como os cientistas da informação, arquivistas, historiadores e documentalistas.

Marciano Vasques, Marchi e Regina Sormani lançaram *POESIAS A GRANEL* na Bienal Internacional do Livro, no estande da Delicatta.

Raquel Naveira lançou na Bienal do Livro *Guto e os Bichinhos 1 e 2*, pela Editora Alvorada. As ilustrações são de Guto Naveira.

Amar, Verbo Atemporal, 100 poemas de amor, organizado por Celina Portocarrero, foi lançado pela Editora Rocco. A antologia conta com a participação de Raquel Naveira.

A Academia de Letras, Artes e Ciências Brasil realizou reunião solene de posse de Auxiliadora de Carvalho e Lago, no dia 28 de julho, para ocupar a cadeira nº 26. O discurso de saudação foi proferido pelo acadêmico José Benedito Donadon-Leal.

A Fundação Carlos Chagas e o Instituto Vladimir Herzog lançaram o *Ciclo Memória e Verdade*, uma iniciativa do Projeto Livros Para Todos, que abrigou palestras com personalidades que vivenciaram o período de ditadura no Brasil.

A Programação do Sarau do Nhocuné está disponível em <http://saraudonhocune.blogspot.com.br>

BENTEVI, ITAIM, livro-cd de Akira Yamasaki, foi lançado na Casa da Farinha, em São Paulo. <http://blogdoakirayamasaki.blogspot.com/>



Elisabeth Mariano

Elisabeth Mariano, escritora, jornalista, tradutora e mestre em Liderança (especialização em Liderança, Direitos Humanos e Comunicação Social), é presidente do Instituto Espaço Mulher e editora do *Jornal Espaço Mulher*, completará em 2012, os 50 anos de suas atividades sociais voluntárias. Elisabeth vem se dedicando na área de comunicação integrada e na divulgação das questões de gênero e de direitos humanos.

Poetas Aldravistas lançam livros da coleção da Editora Aldrava Letras e Artes, no dia 29 de agosto, às 19 horas, na Biblioteca Pública Luiz de Bessa, Praça da Liberdade, 21, em Belo Horizonte (MG). As obras são *Pés no Chão*, crônicas de Andreia Donadon Leal; *Óbvias Liberdades*, de J. B. Donadon-Leal; *Beiral Antigo*, de Gabriel Bicalho; e *Chitarô - Cadê o Gato?*, de Hebe Rôla.

O Filme Viado, 30 Anos Depois será exibido no dia 31 de agosto, às 14h, no Centro de Convivência Educativa e Cultural de Heliópolis, Estrada das Lágrimas, 2385, São João Clímaco, em São Paulo. Também será promovido um debate com o diretor João Batista de Andrade.

A Fundação Biblioteca Nacional anunciou, na Bienal do Livro de São Paulo, que o investimento para a segunda etapa do seu Programa de Acervos para Bibliotecas poderá chegar a R\$ 27 milhões.



Compram-se bibliotecas e lotes de livros usados.

Vendem-se obras de 2ª mão, de todas as áreas do conhecimento humano.

Telefones: (11) 3214-3325 - 3214-3647 - 3214-3646 - Fax: (Todos)
 Ramal 23 - São Paulo: Rua Cel. Xavier de Toledo, 234 - s/l
 oldbcok@terra.com.br - www.brandaojrestantevirtual.com.br

